

RELATÓRIO SOBRE O IMPACTO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS NA COMUNIDADE

Cuamba
Dondo
Macequece
Voz Coop

Estudo realizado por:

**Nelia Vera Taimo
Inês Zandamela**

**Projecto de Desenvolvimento dos Media em Moçambique
UNESCO
Março de 2006**

INDICE.....PÁGINA

Sumário executivo.....1

1 Antecedentes.....7

2. Objectivos do estudo.....8

3. Metodologia utilizada e amostra da pesquisa..... 8

4. Resultados da pesquisa..... 10

4.1 Audiência das rádios.....10

4.2 Percepção da comunidade sobre a propriedade das rádios.....12

4.3 Envolvimento dos entrevistados na rádio.....14

4.4 Contribuição das rádios para mudanças na comunidade.....15

4.5 Constatações sobre as técnicas de pesquisas e monitoramento e avaliação das rádios comunitárias.....22

5. Conclusões e Recomendações.....25

ANEXOS

ANEXO 1 – Inquérito individual sobre as rádios comunitárias

ANEXO 2 – Lista das pessoas entrevistadas

Introdução

O projecto de “Desenvolvimento dos Media em Moçambique” está em sua fase final e já se passam dois anos desde a última pesquisa realizada sobre o impacto das rádios. Neste sentido surgiu a necessidade de uma consultoria para realizar uma nova pesquisa sobre o impacto para poder comparar se houve alguma mudança desde então. Os objectivos da consultoria eram:

- ✓ Verificar o impacto em geral provocado pelas rádios comunitárias financiadas pela UNESCO na qualidade de vida das comunidades.
- ✓ Verificar a implementação das recomendações deixadas pela consultoria de pesquisa e a utilização do Manual de Técnicas de Pesquisa para Monitoramento e Avaliação das Rádios.
- ✓ Realizar um workshop de 5 dias com as 8 rádios comunitárias financiadas pela UNESCO para partilhar os resultados da pesquisa e formar mobilizadores e voluntários de cada rádio em técnicas simples de pesquisa para monitoramento e avaliação das rádios.

O workshop foi realizado de 06 a 10 de Março de 2006 na Pensão Martins em Maputo.

1. Objectivos do workshop

- ✓ Partilhar os resultados das pesquisas realizadas em quatro rádios comunitárias.
- ✓ Capacitar mobilizadores e voluntários de cada rádio em técnicas simples de pesquisa para monitoramento e avaliação das rádios.
- ✓ Capacitar mobilizadores e voluntários para utilização do manual de pesquisa produzido pelo projecto.

2. Participantes

O workshop contou com 24 participantes (18 homens e 6 mulheres) 3 participantes de cada rádio, sendo o mobilizador principal e dois voluntários.

Alguns dos participantes já haviam participado de outros workshops de pesquisa promovidos pelo projecto e/ou participado de pesquisas na sua rádio, para outros pelo contrário era a primeira vez que entravam em contacto com o tema pesquisa.

3. Conteúdo

Primeiro dia – 2ª feira – 06 de Março

O primeiro dia de workshop os participantes discutiram em duplas a definição do conceito de pesquisa. Após discussão em plenário a definição acordada pelo grupo foi a de que pesquisa era uma recolha de informações de forma científica, sistemática regular e

com técnicas apropriadas. Também foi discutido o conceito de amostra e a importância de seleção da amostra de uma pesquisa.

Através do exercício de chuva de ideias os participantes levantaram as razões pelas quais é importante fazer pesquisa nas rádios comunitárias. Algumas das razões levantadas foram:

- ✓ Verificar se a programação atende as necessidades da audiência
- ✓ Criar espaço para a audiência dar sua opinião sobre a programação
- ✓ Obter dados para melhorar a programação da rádio
- ✓ Convencer financiadores, clientes e parceiros de que a rádio tem audiência, é da comunidade, envolve a comunidade e tem impacto na comunidade.

Em seguida foram introduzidos os tipos de pesquisa existente: quantitativa e qualitativa e a finalidade de cada uma. Os participantes puderam perceber que é necessário que se recorra a ambos tipos para a recolha de informações sobre a rádio comunitária.

Na parte da tarde os participantes divididos em grupo estudaram os conceitos de pesquisa de audiência, na rotina e de impacto apresentados no manual e prepararam uma apresentação para a manhã seguinte.

Segundo dia – 3ª feira - 07 de Março

Na primeira parte da manhã os grupos fizeram suas apresentações sobre pesquisa de audiência, na rotina da rádio e de impacto.

No fim da manhã em duplas os participantes discutiram a importância da seleção do local da pesquisa e da atitude do pesquisador.

Os pontos levantados sobre o local foram:

- ✓ Local neutro, evitar fazer entrevistas em sedes de igreja, partidos, instituições do governo. Uma das opções seria um salão de vídeo, a sala de uma pousada ou um restaurante.
- ✓ Local seguro
- ✓ Local que garanta a privacidade

Os pontos levantados sobre a atitude do pesquisador foram:

- ✓ Apresentar-se limpo e com higiene
- ✓ Ter respeito e educação pelo entrevistado
- ✓ Ser humilde
- ✓ Estar seguro, preparado sobre o tema da entrevista que vai fazer
- ✓ Não influenciar as respostas do entrevistado
- ✓ Saber ouvir

Em seguida foram introduzidas as características de uma entrevista individual e uma entrevista de grupo.

A tarde divididos em grupo os participantes preparam uma simulação de uma entrevista individual e uma entrevista de grupo para a manhã seguinte.

Terceiro dia – 4ª feira – 08 de Março

Na primeira parte da manhã os grupos fizeram a apresentação das simulações e em plenários foram discutidos os aspectos ligados a atitude do pesquisador temas do dia anterior.

Na segunda parte da manhã foi introduzida a técnica de mapeamento das fontes de informação como forma de verificar se a voz da comunidade está a ser ouvida pelos produtores da rádio. Cada participante que havia produzido programa radiofónico na semana anterior contou o tema que o programa que realizou abordava, aonde foi buscar informações sobre o tema e quem entrevistou no programa. No fim do exercício ficou clara que muitas rádios têm a preocupação de ouvir a comunidade, mas ainda falta equilíbrio de género, pois geralmente são ouvidos os homens. E algumas rádios ficam limitadas a reproduzir entrevistas com responsáveis de instituições.

Em seguida, divididos em grupos os participantes receberam dois programas radiofónicos produzidos pelas rádios para analisarem o conteúdo. Os aspectos analisados foram:

- ✓ Identificar o tema do programa
- ✓ Identificar o grupo alvo do programa
- ✓ Identificar a mensagem do programa
- ✓ Verificar tempo de música e de texto
- ✓ Verificar se o conteúdo da música ia de encontro ao tema
- ✓ Verificar se a linguagem do programa era simples e compreensível
- ✓ Verificar se o programa era atraente, se a locução era viva, se o formato era atraente.

Os principais problemas que os grupos constataram nos programas foram:

- ✓ Falta de clareza do grupo alvo do programa
- ✓ Falta de clareza da mensagem do programa
- ✓ Falta de síntese, fechamento do programa
- ✓ Má qualidade das gravações, ruídos que atrapalham a gravação

No fim deste exercício os participantes puderam constatar a importância de o mobilizador, o comité de gestão e coordenador ouvirem e analisarem dois programas de cada grupo editorial pelo menos a cada 3 meses para poderem ajudar a melhorar a qualidade dos programas pois com a audiência tenderá a fugir de uma programação ruim.

A seguir os participantes ainda divididos em grupos analisaram dois livros de visita (de rádios diferentes) de forma a identificar o que os dados registrados no livro podem demonstrar.

Os participantes puderam constatar que a única rádio que está a implementar o livro de visita é a rádio “Dondo” e que através dos dados registrados ali a rádio pode demonstrar que esta desperta interesse da comunidade, é útil para a comunidade e abre espaço de

participação para a comunidade. Em plenário foi esclarecido quais são os dados importantes a serem registrados no livro de visitas da rádio como sexo, idade, bairro/localidade do visitante e motivo da visita. Também ficou claro que as pessoas que devem constar no livro de visitas são aquelas que vão colocar anúncios, visitar por curiosidade ou por razões de estudo ou trabalho e para participar de programas.

Quarto dia – 5ª feira – 09 de Março

No quarto dia de workshop os participantes divididos por rádio tiveram a tarefa de preparar e simular uma apresentação de 10 minutos para potenciais financiadores sobre a sua rádio comunitária mostrando através de evidências retiradas de pesquisas realizadas que a sua rádio é da comunidade, envolve a comunidade e tem impacto na comunidade.

No fim deste dia um grupo de técnicos da agricultura esteve no workshop depois dos fins do trabalho para fazer uma apresentação sobre a gripe das aves e distribuíram folhetos informativos sobre a doença.

Quinto dia – 6ª feira – 10 de Março

No último dia cada rádio fez a apresentação em powerpoint demonstrando que sua rádio é da comunidade, envolve a comunidade e tem impacto na comunidade.¹

As tres melhores apresentações receberam prémios. O prémio foi em dinheiro a ser utilizado para realizar pesquisas. As 3 melhores apresentações de acordo com o júri² pela clareza da apresentação e pelas evidências apresentadas foram:

1º lugar rádio “Voz Coop” que recebeu 3 milhões de Meticais.

2º lugar rádio “Cuamba” que recebeu 2 milhões de Meticais.

3º lugar rádio “Thumbine” de Milange que recebeu 1 milhão de Meticais.

Após o anúncio dos resultados foi feita uma síntese dos temas vistos durante o workshop e foi distribuída uma ficha de avaliação para ser preenchida pelos participantes.

Na parte da tarde o coordenador e a conselheira da unidade de rádios comunitárias do projecto “Media” orientaram uma sessão de trabalho com os participantes de forma a discutir questões levantadas por estes durante o workshop que estavam ligadas directamente ao projecto.

4. Avaliação

Diariamente os participantes preenchiam uma avaliação com sua opinião sobre o tema do dia, o almoço e os trabalhos em grupo. As avaliações mostram que os participantes estiveram muito satisfeitos com os temas abordados, com o almoço e com os trabalhos em grupo.

¹ Apresentações em anexo no relatório

² O júri era formado pelas duas facilitadoras Nelia Vera Taimo e Inês Zandamela, pelo coordenador da unidade de rádios comunitarias do projecto “Media” Faruco Sadique e pela conselheira das rádios Celina.

No último dia foi distribuída uma ficha de avaliação do curso todo. Os resultados mostram que os participantes gostaram muito do curso pois classificam o workshop de bastante bom.

Temas

65% classificou que antes do workshop o conhecimento que tinha sobre participação na comunidade era razoável e 35% classificou de bom.

Depois do workshop 56% afirmou que considera o conhecimento que adquiriu sobre participação da comunidade na rádio comunitária é bom e 44% classifica que o conhecimento que adquiriu é bom.

48% classificou o conhecimento que tinha sobre técnicas de pesquisa antes do curso de razoável e 14% classificou de mau. Depois do workshop 56% classificou o conhecimento adquirido de bastante bom e 44% de bom.

Os participantes afirmaram estar muito satisfeitos com os trabalhos práticos porque ajudaram a assimilar melhor os conceitos teóricos.

Materiais

Os participantes afirmaram estar satisfeitos com os materiais distribuídos particularmente o manual pois pensam que é muito útil para o trabalho que fazem nas rádios.

Sugerem que nos próximos workshops sejam distribuídos blocos em vez de cadernos sebentas, acham que é mais prático para fazer anotações.

Monitoras

Os participantes classificaram a facilitação das monitoras de bastante bom e bom devido a:

- ✓ Clareza e objectividade com que orientaram as sessões de trabalho
- ✓ Experiência e conhecimento que demonstraram sobre o assunto
- ✓ Respeito e atenção que tiveram para com os participantes
- ✓ Gestão que fizeram do tempo que permitiu alcançar os objectivos do workshop no tempo previsto

Local do workshop

Os participantes afirmaram terem gostado muito do local onde foi realizado o workshop porque:

- ✓ A sala era grande e espaçosa
- ✓ A sala era climatizada
- ✓ Os almoços e lanches eram bons e servidos pontualmente

- ✓ Os quartos são limpos e higienicos
- ✓ O pessoal é atencioso

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Projecto de “Desenvolvimento dos Media em Moçambique”, implementado pela UNESCO, iniciou em 1998 e tem como uma das suas componentes o apoio à criação e instalação de rádios comunitárias no país. O projecto está em sua fase final e actualmente tem oito rádios comunitárias instaladas e no ar em distritos das zonas Centro, Norte e Sul do país:

- ✓ Rádio “ARCO” no distrito de Homoine, na Província de Inhambane
- ✓ Rádio “Dondo”, no distrito do Dondo, Província de Sofala
- ✓ Rádio “Cuamba”, no distrito de Cuamba, Província do Niassa
- ✓ Rádio “GESOM”, na cidade de Chimoio, Província de Manica
- ✓ Rádio “Lago”, no distrito de Metangula, Província do Niassa
- ✓ Rádio “Macequece”, no distrito de Vila Manica, Província de Manica
- ✓ Rádio “Thumbine”, no distrito de Milange, Província da Zambézia
- ✓ Rádio “Voz Coop”, na cidade de Maputo

O projecto de “Desenvolvimento dos Media em Moçambique” está em sua fase final e já se passam dois anos desde a última pesquisa realizada sobre o impacto das rádios. Neste sentido surgiu a necessidade de realizar uma nova pesquisa sobre impacto para poder comparar se houve alguma mudança desde então. Por isso os objectivos deste estudo são.

- ✓ Verificar o impacto em geral provocado pelas rádios comunitárias financiadas pela UNESCO na qualidade de vida das comunidades.
- ✓ Verificar a implementação das recomendações deixadas pela consultoria de pesquisa e a utilização do Manual de Técnicas de Pesquisa para Monitoramento e Avaliação das Rádios.

Por razões de tempo foram seleccionadas quatro das oito rádios para fazerem parte deste estudo:

- ✓ Rádio “Macequece” em Vila Manica – pelo facto de ter sido a última rádio a ir ao ar e nunca ter sido realizada pesquisa sobre o impacto nesta rádio.
- ✓ Rádio “Cuamba” – foi escolhida para representar uma rádio da zona norte e pelo facto de em anos anteriores ter demonstrado algum dinamismo na área da pesquisa.
- ✓ Rádio “Dondo” – foi escolhida para representar uma rádio da zona centro e pelo facto de ser a rádio mais dinâmica em actividades de pesquisa.
- ✓ Rádio “Voz Coop” – foi escolhida para representar uma rádio da zona sul.

A metodologia consistiu em ouvir todas as partes envolvidas numa rádio comunitária (ver lista de pessoas entrevistadas em anexo) utilizando diferentes técnicas de pesquisa:

- ✓ Entrevista individual com ouvintes em bairros e Postos Administrativos do distrito.
- ✓ Entrevista individual com coordenação executiva da rádio.
- ✓ Entrevista em grupo com voluntários das rádios.
- ✓ Entrevista individual com parceiros das rádios.
- ✓ Entrevistas em grupo com diferentes grupos de ouvintes. crianças, jovens, adultos de ambos os sexos, líderes e comité de gestão da rádio.
- ✓ Sistematização e análise de cartas de ouvintes e visitas registradas no livro de visitas da rádio.

Foram escolhidos os bairros e/ou Postos Administrativos mais populosos e/ou mais pobres de cada distrito. Em cada bairro os pesquisadores realizavam entrevistas nos lugares de maior movimento como mercados e paragens, caso o bairro não contasse com mercado ou paragem com movimento o pesquisador realizava o inquérito de casa em casa.

As entrevistas individuais foram traduzidas para as línguas locais de cada distrito para garantir homogeneidade na tradução dos pesquisadores. Os pesquisadores tiveram treinamento de um dia.

Quadro 1 – Nº de pessoas entrevistadas por sexo e por distrito

Nº entrevistados	Homem		Mulher		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Maputo	60	23.3	63	26.6	123	24.8
Vila Manica	62	24	67	28.3	129	26.1
Dondo	69	26.7	52	21.9	121	24.4
Cuamba	67	26	55	23.2	122	24.6
Total	258	100	237	100	495	100

Quadro 2 - Bairros e Postos Administrativos onde foram realizadas entrevistas por distrito

Distrito	Bairros	Postos Administrativos
Dondo	Macharote, Central, Canhandula, Samora Machel	Mafambisse
Maputo	Bagamoyo, Hulene, T-3, Zimpeto, Malhazine, “ 25 de Junho”	-----
Cuamba	Adine 1,2 e 3 , Aeroporto,	-----

	Maganga e Mutxora	
Vila Manica	“7 de Abril”, “Vumba”, Manhate, Kakaróé	Messica e Machipanda

RESULTADOS

Quase 100% dos entrevistados em cada distrito afirmou ouvir a rádio comunitária e a grande maioria mencionou a rádio comunitária quando perguntado quais emissoras costumava ouvir.

Em três das rádios estudadas mais da metade dos entrevistados (entre 69% e 90%) respondeu que a rádio comunitária pertence a comunidade e as razões foram as seguintes:

- ✓ Porque dá informação local
- ✓ Porque fala de assuntos da comunidade
- ✓ Porque a rádio é feita pela comunidade
- ✓ Porque a rádio não tem dono
- ✓ Porque qualquer pessoa pode participar
- ✓ Porque é onde a comunidade pode exprimir seus sentimentos
- ✓ Porque promove a cultura local
- ✓ Porque educa a comunidade
- ✓ Porque trabalha para o bem da comunidade
- ✓ Porque está escrito na placa que é rádio comunitária
- ✓ Porque os locutores falam que pertence a comunidade

37% dos entrevistados da rádio “Voz Coop” afirmou que a rádio pertence a comunidade e 39% afirmou que a rádio pertence a União Geral das Cooperativas.

Quase 100% dos entrevistados tanto nas entrevistas individuais como nas entrevistas em grupo afirmou que a rádio contribuiu para que houvesse mudanças no distrito. Todos os entrevistados afirmaram que se a rádio comunitária fechasse iria fazer muita falta no distrito.

De uma forma geral as mudanças citadas são as mesmas em quase todos os distritos mas há algumas mudanças específicas para cada distrito.

No geral nas quatro rádios os entrevistados afirmam que estas contribuiriam para:

- ✓ Facilitar a informação do que se passa localmente – a importância dada ao que se passa localmente é muito grande e neste sentido as rádios ganham mais audiência do que a RM uma vez que esta trata de assuntos a nível nacional, regional e provincial.

- ✓ A comunicação ficou mais rápida – as pessoas tomam conhecimento rapidamente de encontros/eventos a serem realizados e falecimentos ocorridos, utilizam os serviços de utilidade pública como anúncios de objectos/documentos achados e perdidos além de crianças perdidas.
- ✓ Ajudou a poupar dinheiro- no caso específico de Vila Manica e Dondo as pessoas tinham de se deslocar a Chimoio e Beira para colocar anúncios na RM. O preço de transporte Vila Manica – Chimoio é 95.000,00 Mt ida e volta e Dondo – Beira 30.000,00 Mt ida e volta.
- ✓ As instituições (especialmente serviços de saúde) começam a se preocupar em melhorar o atendimento ao público pois sentem medo de serem criticadas, denunciadas através da rádio. Um director de escola no Dondo afirmou que seu trabalho de supervisão dos professores ficou reforçado pela rádio comunitária pois os professores pensam duas vezes antes de praticar corrupção com os alunos pois sentem medo de serem denunciados.
- ✓ Trouxe mais informações de carácter educativo para as pessoas especialmente sobre saúde e agricultura.
- ✓ Trouxe mais opções de lazer, recreação.
- ✓ Abriu espaço para crianças participarem: antes as crianças não tinham onde participar
- ✓ Criou oportunidades para os jovens aprenderem uma profissão relacionada com jornalismo, radiodifusão e electrotécnica.
- ✓ Promover a cultura local através das emissões em línguas locais, da divulgação de artistas locais e promoção de novos talentos.
- ✓ Aumentar auto estima das pessoas que passaram a sentir orgulho pelo facto do distrito estar a desenvolver a ponto de ter uma rádio feita pelos próprios residentes.
- ✓ Os agentes económicos encontram na rádio um meio de divulgação de seus negócios.
- ✓ Ajuda a poupar a deslocação e dinheiro das ONG's porque a rádio pode transmitir mensagens que antes tinham de fazer chegar pessoalmente às comunidades.

Sugestões para o futuro

Pelas sugestões feitas pelos entrevistados pode se verificar o interesse que a rádio provoca na comunidade e o desejo que a rádio continue a crescer e se fortaleça. Os entrevistados afirmaram que para que as rádios comunitárias melhorem a programação no futuro é preciso que :

- ✓ Continuem as capacitações de jornalistas nas diversas áreas
- ✓ A rádio não feche pelo menos aos fins de semana
- ✓ A rádio não interrompa a emissão durante uma parte do dia
- ✓ Aumente o raio de acção
- ✓ Os jornalistas saiam para cobrir outros lugares mais distantes da sede do distrito. Os entrevistados reclamam que as noticias circuncrevem-se a área urbana e é preciso conhecer o que se passa nas áreas rurais.

- ✓ Fazer mais “Rádio na Rua” dando oportunidade para mais pessoas de outros lugares participarem.

Especificamente me relação ao trabalho dos locutores e jornalistas os entrevistados sugerem que estes:

- ✓ Não interrompam, não falem durante a música
- ✓ Não falem demais, não levem tempo demais a comentar um assunto, não falem sempre a mesma coisa
- ✓ Treinar a leitura para não gaguejar e pronunciar bem as palavras
- ✓ Melhorar a leitura em língua local
- ✓ Não ler 5, 10 cartas sem música pois fica aborrecido
- ✓ Ter mais animação, melhor entonação
- ✓ Não falar piadas em assuntos sérios

Um dos objectivos deste estudo também era o de verificar o grau de implementação destas técnicas em cada uma das rádios e os resultados obtidos. A constatação do estudo é de que a grande maioria das técnicas não estão a ser implementadas. A principal justificativa dada é a de que o mobilizador não tem tempo para cuidar das pesquisas uma vez que deve acompanhar os grupos editoriais e dar especial atenção ao noticiário além de planificar a mobilização e formação de novos voluntários e reciclagem dos antigos. No entanto a falta de planificação parece ser mais a causa do que a falta de tempo uma vez que as técnicas não exigem tanto tempo do mobilizador para sua recolha e sistematização, 1 hora por semana é suficiente para que o mobilizador verifique e analise as informações recolhidas. Na verdade para as rádios as actividades de pesquisa parecem não ser relevantes, não conseguem ver a relevância das mesmas para apresentarem evidências de que de facto a rádio envolve a comunidade e produz impacto.

As técnicas que as rádios estavam a tentar implementar são: livro de visitas, telefonemas de ouvintes e entrevista individual de casa em casa. As demais nunca foram colocadas em prática.

O livro de visitas estava a ser implementado pelas quatro rádios mas com muitas imprecisões e falta de regularidade no registro dos dados. Mesmo assim pode se verificar através desses dados a aproximação que a comunidade tem com as rádios. A rádio “Dondo” é que tinha o livro de visitas mais organizado com registros mais precisos. No ano de 2005 a rádio recebeu 949 visitantes, a maioria de bairros próximos da rádio, com o objectivo de visitar, comprar dedicatórias, colocar anúncios e/ou utilizar outros serviços de utilidade pública. O número de estudantes e professores que visitam a rádio como parte da actividade escolar é bastante significativo e isto mostra o apoio que uma rádio pode ter para a comunidade escolar.

Recomendações

De forma geral

1. Mais transparência nas informações de ordem financeira. A falta de informações é muitas das vezes a responsável pela tensão e conflitos entre voluntários e coordenação

executiva. Todas as rádios deveriam seguir o exemplo da Rádio “Macequece” que afixa seu relatório financeiro no mural da sala de redacção para ser visto por todos.

Na área da programação

1. As rádios devem tentar recolher notícias fora dos arredores da sede do distrito, procurar trazer mais informações das zonas rurais. Num próximo estudo seria interessante verificar se as rádios trouxeram mudanças na vida das comunidades que vivem mais isoladas.
2. As rádios devem tentar aumentar sua emissão no fim de semana, pelo menos tentar fechar mais tarde como pedem as pessoas.
3. Capacitar os voluntários na área de produção jornalística. Pelo que foi verificado durante o estudo apenas a Rádio “Macequece” estava a levar a cabo formação regular de voluntários.

Na área da pesquisa

Enquanto as rádios não reconhecerem a importância de se fazer pesquisa para melhorar a programação e conseguir financiadores será difícil colocarem em prática as técnicas que aprenderam com as formações oferecidas pelo projecto.

- ✓ Os mobilizadores (com apoio e supervisão dos coordenadores) precisam criar disciplina e hábito de fazer a recolha sistemática de dados através das várias técnicas que aprenderam. Também precisam aprender a analisar estes dados com os voluntários nos encontros de sábado.
- ✓ Os coordenadores e o comité de gestão precisam habituar a incluir actividades de pesquisa no orçamento anual.
- ✓ É preciso melhorar o registro e análise dos dados do livro de visitas uma vez que esta é a técnica que as rádios parecem ter incorporado mais no seu dia a dia.
- ✓ Realizar um encontro anual com todas as rádios para discutir os dados das pesquisas realizadas de forma que a experiência das rádios mais dinâmicas inspirem as demais rádios.
- ✓ Todas as rádios devem afixar os resultados das pesquisas no mural da sala de redacção e partilhar os resultados com os ouvintes através da sua programação.
- ✓ Todas as rádios devem promover encontros com parceiros do seu distrito para partilhar os resultados das pesquisas.

1. Antecedentes

O Projecto de “Desenvolvimento dos Media em Moçambique”, implementado pela UNESCO, iniciou em 1998 e tem como uma das suas componentes o apoio à criação e instalação de rádios comunitárias no país. O projecto está em sua fase final e actualmente tem oito rádios comunitárias instaladas e no ar em distritos das zonas Centro, Norte e Sul do país:

- ✓ Rádio “ARCO” no distrito de Homoine, na Província de Inhambane
- ✓ Rádio “Dondo”, no distrito do Dondo, Província de Sofala
- ✓ Rádio “Cuamba”, no distrito de Cuamba, Província do Niassa
- ✓ Rádio “GESOM”, na cidade de Chimoio, Província de Manica
- ✓ Rádio “Lago”, no distrito de Metangula, Província do Niassa
- ✓ Rádio “Macequece”, no distrito de Vila Manica, Província de Manica
- ✓ Rádio “Thumbine”, no distrito de Milange, Província da Zambézia
- ✓ Rádio “Voz Coop”, na cidade de Maputo

O apoio às rádios comunitárias consistiu em: (a) apoio à formação nas diversas áreas que compõem uma rádio comunitária: gestão e administração, técnica, produção de programas e pesquisas; (b) apoio na reabilitação de infra-estruturas e aquisição de equipamentos para as rádios e (c) estabelecimento de coordenação nacional assegurando estruturas para uma sustentabilidade a longo prazo.

Durante os anos de 2003 e 2004 foi realizada uma consultoria na área de pesquisa e avaliação que teve como objectivos:

- ✓ Capacitar as oito rádios na elaboração e realização de pesquisas
- ✓ Capacitar as oito rádios no monitoramento e avaliação da satisfação dos ouvintes, do envolvimento da comunidade na rádio e as mudanças e impacto da rádio na comunidade.

Estas capacitações foram realizadas através de workshops de pesquisa e visitas regulares a cada 6 meses a cada rádio para ajudar as rádios a recolherem informações a partir de diferentes técnicas de pesquisa.

Como resultado final desta consultoria foram produzidos um relatório final sobre o impacto das rádios comunitárias e um manual de técnicas de pesquisa e monitoramento e avaliação para rádios comunitárias.

2. Objectivos do estudo

O projecto de “Desenvolvimento dos Media em Moçambique” está em sua fase final e já se passam dois anos desde a última pesquisa realizada sobre o impacto das rádios. Neste sentido surgiu a necessidade de realizar uma nova pesquisa sobre impacto para poder comparar se houve alguma mudança desde então. Por isso os objectivos deste estudo são.

- ✓ Verificar o impacto em geral provocado pelas rádios comunitárias financiadas pela UNESCO na qualidade de vida das comunidades.
- ✓ Verificar a implementação das recomendações deixadas pela consultoria de pesquisa e a utilização do Manual de Técnicas de Pesquisa para Monitoramento e Avaliação das Rádios.

3. Metodologia utilizada e amostra da pesquisa

Por razões de tempo foram seleccionadas quatro das oito rádios para fazerem parte deste estudo:

- ✓ Rádio “Macequece” em Vila Manica – pelo facto de ter sido a última rádio a ir ao ar e pelo facto de nunca ter sido realizada pesquisa sobre o impacto nesta rádio.
- ✓ Rádio “Cuamba” – foi escolhida para representar uma rádio da zona norte e pelo facto de em anos anteriores ter demonstrado algum dinamismo na área da pesquisa.
- ✓ Rádio “Dondo” – foi escolhida para representar uma rádio da zona centro e pelo facto de ser a rádio mais dinâmica em actividades de pesquisa.
- ✓ Rádio “Voz Coop” – foi escolhida para representar uma rádio da zona sul.

A metodologia consistiu em ouvir todas as partes envolvidas numa rádio comunitária (ver lista de pessoas entrevistadas em anexo) utilizando diferentes técnicas de pesquisa:

- ✓ Entrevista individual com ouvintes em bairros e Postos Administrativos do distrito.
- ✓ Entrevista individual com coordenação executiva da rádio.
- ✓ Entrevista em grupo com voluntários das rádios.
- ✓ Entrevista individual com parceiros das rádios.
- ✓ Entrevistas em grupo com diferentes grupos de ouvintes. crianças, jovens, adultos de ambos os sexos, líderes e comité de gestão da rádio.
- ✓ Sistematização e análise de cartas de ouvintes e visitas registradas no livro de visitas da rádio.

Foram escolhidos os bairros e/ou Postos Administrativos mais populosos e/ou mais pobres de cada distrito. Em cada bairro os pesquisadores realizavam entrevistas nos lugares de maior movimento como mercados e paragens, caso o bairro não contasse com mercado ou paragem com movimento o pesquisador realizava o inquérito de casa em casa.

As entrevistas individuais foram traduzidas para as línguas locais de cada distrito para garantir homogeneidade na tradução dos pesquisadores. Os pesquisadores tiveram treinamento de um dia.

Quadro 1 – N° de pessoas entrevistadas por sexo e por distrito

N° entrevistados	Homem		Mulher		Total	
	N°	%	N°	%	N°	%
Maputo	60	23.3	63	26.6	123	24.8
Vila Manica	62	24	67	28.3	129	26.1
Dondo	69	26.7	52	21.9	121	24.4
Cuamba	67	26	55	23.2	122	24.6
Total	258	100	237	100	495	100

Quadro 2 - Bairros e Postos Administrativos onde foram realizadas entrevistas por distrito

Distrito	Bairros	Postos Administrativos
Dondo	Macharote, Central, Canhandula, Samora Machel	Mafambisse
Maputo	Bagamoyo, Hulene, T-3, Zimpeto, Malhazine e “ 25 de Junho”	-----
Cuamba	Adine 1,2 e 3 , Aeroporto, Maganga e Mutxora	-----
Vila Manica	“7 de Abril”, “Vumba”, Manhate, Kakaróé	Messica e Machipanda

52% dos entrevistados são do sexo masculino e 48% do sexo feminino. A maioria dos entrevistados é composta de jovens, estudantes, vendedores/negociantes no mercado informal, domésticas, camponeses e pequenos artesãos.

4. Resultados da pesquisa

4.1. Audiência das rádios

Quase 100% dos entrevistados em cada distrito afirmou ouvir a rádio comunitária e a grande maioria mencionou a rádio comunitária quando perguntado quais emissoras

costumava ouvir conforme pode ser visto nos Quadro 3, 4, 5 e 6. É de salientar que a audiência das rádios comunitárias que têm apenas 2 ou 3 anos de existência ultrapassa ou é igual a audiência da RM uma rádio com 30 anos de vida.

Os entrevistados afirmaram sintonizar a RM no horário dos três grandes noticiários nacionais, às 6h30 o “Jornal da Manhã”, às 12h30 e às 19h30. Após ouvir os noticiários nacionais voltam a sintonizar a rádio comunitária. Por esta razão as rádios optaram por interromper suas emissões em um desses horários para descanso e manutenção dos equipamentos.

Quadro 3 – Emissoras ouvidas na cidade de Maputo

Emissora que ouve	Homens		Mulheres		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Voz Coop	55	91.7	47	74.6	102	81.6
RM	24	40.0	29	46.0	53	42.4
Rádio Cidade	30	50.0	18	28.6	48	38.4
RTK	21	35.0	12	19.0	33	26.4
9FM	10	16.7	16	25.4	26	20.8
Miramar	9	15.0	20	31.7	29	23.2
RDP	9	15.0	2	3.2	11	8.8
R. Viva	4	6.7	8	12.7	12	9.6
Rádio Terra Verde	7	11.7	2	3.2	9	7.2
SFM	6	10.0	3	4.8	9	7.2
Outras	13	21.7	25	39.7	38	30.4

Quadro 4 – Emissoras ouvidas no Dondo

Emissoras que costuma ouvir	Homens		Mulheres		Total	
	No	%	No	%	Nº	%
Rádio Dondo	69	100	52	100	121	100
RM	55	80	42	80.8	97	80.2
Centro Rádio Visor (CRV)	33	48	13	25	46	38
Miramar	27	39	16	30.8	43	35.5
Rádio Cidade	22	32	17	32.7	39	32.2
Rádio Buzi	6	8.7	4	7.69	10	8.26
Rádio Pax	8	12	15	28.8	23	19
RDP	5	7.2	8	15.4	13	10.7
Outros	1	1.4	1	1.92	2	1.65

Quadro 5 – Emissoras ouvidas em Vila Manica

Emissoras ouvidas	Homens		Mulheres		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Radio Macaquice	62	100	63	94	125	96.9
Rádio Moçambique	57	91.9	55	82.1	112	86.8

Zimbabué	20	32.3	15	22.4	35	27.1
BBC	1	1.61	0	0	1	0.78
Voz da América	1	1.61	0	0	1	0.78
RCS Beira	1	1.61	0	0	1	0.78

Quadro 6- Emissoras ouvidas em Cuamba

Emissoras	Homens		Mulheres		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
RCCuamba	63	94.0	54	100.0	117	95.9
RM	55	63.2	41	74.5	96	78.7
R. Malawi	4	6.0	3	5.5	7	5.7

Os programas que os entrevistados afirmaram preferir em ordem decrescente são:

- ✓ Noticiário local
- ✓ Programas educativos como os programas de saúde e agricultura
- ✓ Dedicatórias
- ✓ Programas de músicas (os jovens especialmente gostam dos programas de música)
- ✓ Infantil (as crianças gostam do programa de crianças)
- ✓ Cena Aberta

Todos os entrevistados souberam mencionar um programa que tinham ouvido na semana anterior e que tinha sido marcante. Este facto mostra que de facto as pessoas ouvem a rádio e que retêm os assuntos transmitidos que consideram relevante e ou interessante para suas vidas. Os estudantes por exemplo, mencionaram o programa que falava das férias escolares e o retorno às aulas, muitos entrevistados mencionavam programas de saúde que tinham ido ao ar sobre prevenção da malária, cólera e HIV/SIDA, outros mencionavam programas de debates promovidos pela rádio com temas específicos como “Religião falsa e verdadeira” (Macecece) ou “Como viver em família” (Cuamba”).

4.2. Percepção que a comunidade tem sobre a propriedade das rádios comunitárias

Desde o início do projecto durante as formações e encontros promovidos com as associações gestoras das rádios sempre se insistiu no facto de que a rádio pertence a comunidade e não a um grupo específico da comunidade e que era importante que esta reconhecesse a rádio como sua para permitir entre outras coisas sustentabilidade futura. Parece que valeu a pena o projecto insistir neste ponto pois em três das quatro rádios estudadas mais da metade dos entrevistados respondeu que a rádio comunitária pertence a comunidade e as razões foram as seguintes:

- ✓ Porque dá informação local
- ✓ Porque fala de assuntos da comunidade

- ✓ Porque a rádio é feita pela comunidade
- ✓ Porque a rádio não tem dono
- ✓ Porque qualquer pessoa pode participar
- ✓ Porque é onde a comunidade pode exprimir seus sentimentos
- ✓ Porque promove a cultura local
- ✓ Porque educa a comunidade
- ✓ Porque trabalha para o bem da comunidade
- ✓ Porque está escrito na placa que é rádio comunitária
- ✓ Porque os locutores falam que pertence a comunidade

Na rádio “ Voz Coop” 37.4% afirmou que a rádio pertence a comunidade e 39% afirmou que esta pertence a União Geral das Cooperativas. Mais entrevistados reconhecem a “Voz Coop” como da UGC do que da comunidade pelas seguintes razões:

- ✓ Porque surgiu através da UGC
- ✓ Porque o nome diz que é das cooperativas
- ✓ Porque é dos cooperativistas

Mas vale lembrar também que a rádio “Voz Coop” está localizada na cidade de Maputo onde há inúmeras outras emissoras de rádio e que o facto de ser uma cidade grande lhe dá uma característica diferente das rádios comunitárias que estão localizadas nos distritos. No distrito o sentido de comunidade é maior, as pessoas se conhecem pois a vida gira em torno do que acontece na sede do distrito enquanto que na cidade de Maputo por ser muito maior as pessoas são anónimas, a vida dispersa-se por várias zonas da cidade e o sentido de comunidade é menor.

Quadro 7 – A quem pertence a rádio Dondo?

A quem pertence a rádio Dondo?	Nº	%
Comunidade	76	62.8
Não sei	16	13.2
Governo/Município	11	9.09
UNESCO	3	2.48
ADEDO	10	8.26
sem dados	5	4.13
Total	121	100

Quadro 8 – A quem pertence a rádio “ Voz Coop”?

A quem pertence a rádio "Voz Copo"?	Nº	%
UGC	48	39
Comunidade	46	37.4
Governo	5	4.07
Privado	3	2.44

Não sabe	21	17.1
Total	123	100

Quadro 9 – A quem pertence a rádio “Macequece”?

A quem pertence a rádio "Macequece?"	No	%
Comunidade	86	69.9
Uma ONG	4	3.25
Município/governo	17	13.8
Moçambicanos	5	4.07
Associação Macequece	1	0.81
Doadores/ONGs	2	1.63
Frei Gabriel	1	0.81
Privado	2	1.63
Não sabe	5	4.07
Total	123	100

Quadro 10 – A quem pertence a rádio “Cuamba”?

A quem pertence rádio "Cuamba?"	Nº	%
Comunidade	112	91.8
Partido Frelimo	1	0.82
UNESCO	1	0.82
Não sabe	8	6.557
Total	122	100

O distrito de Vila Manica apresenta a maior percentagem de entrevistados que afirmou que a rádio pertence ao município/governo (13.8%), uma das razões pode ser o facto de neste distrito a rádio ter sido fonte de inúmeros conflitos com o município (no momento já superados).

Em Cuamba nenhum entrevistado afirmou que a rádio pertence ao governo e em Maputo e Dondo a percentagem que fez a mesma afirmação não é significativa (4% e 9% respectivamente).

Os entrevistados que afirmaram que a rádio pertence ao governo/município justificaram que:

- ✓ O governo é que autorizou
- ✓ O governo é que manda em tudo
- ✓ O governo é que financiou

4.3. Envolvimento dos entrevistados na rádio

O número de pessoas que visita uma rádio e que participa num programa é um indicador da aproximação existente entre a rádio e a comunidade. Por isso foi perguntado aos entrevistados se já haviam visitado a rádio e participado em algum programa.

33.9% do total de entrevistados afirmou já ter visitado a rádio e não há diferença significativa entre visitantes homens e mulheres.

O número de entrevistados que afirmou ter visitado a rádio alguma vez é maior nas rádios Cuamba (46.7%) e Dondo (44.6%). A Rádio “Voz Coop” é a que menos recebeu visitantes (14.6%).

Quadro 11 – Nº de entrevistados que visitaram às rádios comunitárias

Já visitou a rádio?	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Macequece	39	30.2	90	69.8	129	100
Dondo	54	44.6	67	55.4	121	100
Voz Coop	18	14.6	105	85.4	123	100
Cuamba	57	46.7	65	53.3	122	100
Total	168	33.9	327	66.1	495	100

Os motivos que os entrevistados disseram que os levaram a rádio não se diferenciam de uma rádio para outra, e os principais foram:

- ✓ Comprar dedicatórias
- ✓ Colocar anúncio
- ✓ Participar de um programa
- ✓ Curiosidade de conhecer a rádio e os locutores
- ✓ Fazer fotocópias
- ✓ Gravar música

Quadro 12 – Nº de entrevistados que participaram de um programa na rádio

Já participou de um programa?	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Macequece	43	33.3	86	66.7	129	100
Dondo	54	44.6	67	55.4	121	100
Voz Coop	16	13	107	87	123	100
Cuamba	44	36.1	78	63.9	122	100
Total	157	31.7	338	68.3	495	100

31.7% dos entrevistados afirmou que já tinha participado de algum programa na rádio comunitária. O número de entrevistados do sexo masculino que afirmou ter participado é maior do que os do sexo feminino em todas as rádios.

Os programas nos quais os entrevistados afirmaram ter participado foram programas de debate, programas sobre juventude, “Fim de Semana”, cultura, saúde, novos talentos e infantil.

As Rádios “Cuamba” e “Dondo” são as que apresentam maior número de entrevistados que afirmaram já ter participado em algum programa.. “Voz Coop” apresenta a menor percentagem – 13%.

4.4. Contribuição das rádios para mudanças na comunidade

Quase 100% dos entrevistados tanto nas entrevistas individuais como nas entrevistas em grupo afirmaram que a rádio contribuiu para que houvesse mudanças no distrito. Todos os entrevistados afirmaram que se a rádio comunitária fechasse iria fazer muita falta no distrito.

De uma forma geral as mudanças citadas são as mesmas em quase todos os distritos mas há algumas mudanças específicas para cada distrito.

No geral nas quatro rádios os entrevistados afirmam que esta contribuiu para:

- ✓ Facilitar a informação do que se passa localmente – a importância dada ao que se passa localmente é muito grande e neste sentido as rádios ganham mais audiência do que a RM uma vez que esta trata de assuntos a nível nacional, regional e provincial.
- ✓ A comunicação ficou mais rápida – as pessoas tomam conhecimento rapidamente de encontros/eventos a serem realizados e falecimentos ocorridos, utilizam os serviços de utilidade pública como anúncios de objectos/documentos achados e perdidos além de crianças perdidas.
- ✓ Ajudou a poupar dinheiro- no caso específico de Vila Manica e Dondo as pessoas tinham de se deslocar a Chimoio e Beira para colocar anúncios na RM. O preço de transporte Vila Manica – Chimoio é 95.000,00 Mt ida e volta. Dondo – Beira 15.000,00 Mt. A rádio comunitária ajudou a poupar dinheiro e tempo.
- ✓ As instituições (especialmente serviços de saúde) começam a se preocupar em melhorar o atendimento ao público pois sentem medo de serem criticadas, denunciadas através da rádio. Um director de escola no Dondo afirmou que seu trabalho de supervisão dos professores ficou reforçado pela rádio comunitária pois os professores pensam duas vezes antes de praticar corrupção com os alunos pois sentem medo de serem denunciados.
- ✓ Trouxe mais informações de carácter educativo para as pessoas especialmente sobre saúde e agricultura.
- ✓ Trouxe mais opções de lazer, recreação.
- ✓ Abriu espaço para crianças participarem: antes as crianças não tinham onde participar
- ✓ Criou oportunidades para os jovens aprenderem uma profissão relacionada com jornalismo, radiodifusão e electrotécnica.
- ✓ Promover a cultura local através das emissões em línguas locais, da divulgação de artistas locais e promoção de novos talentos.
- ✓ Aumentar auto estima das pessoas que passaram a sentir orgulho pelo facto do distrito estar a desenvolver a ponto de ter uma rádio feita pelos próprios residentes.

- ✓ Os agentes económicos encontram na rádio um meio de divulgação de seus negócios.
- ✓ Ajuda a poupar a deslocação e dinheiro das ONG's porque a rádio pode transmitir mensagens que antes tinham de fazer chegar pessoalmente às comunidades.

Francisco Menezes Nhacadolo, residente em Savana, 44 anos, camponês, é talentoso tocador de marimba. Foi descoberto por um voluntário da rádio "Dondo" residente em Savana. O voluntário sugeriu que este procurasse a rádio para gravar suas músicas. Nhacadolo gravou suas músicas, a RM ouviu, gostou e pediu as músicas e começou a difundi-las também. Hoje Nhacadolo mal tem tempo de atender a todas as solicitações que têm para se apresentar em eventos tanto no Dondo como na Beira. Está muito feliz e grato pela rádio comunitária ter lhe dado esta oportunidade e prepara-se para gravar seu primeiro CD.

No distrito de Cuamba a rádio em colaboração com os serviços de saúde contribuiu para eliminação da cólera e a redução da criminalidade no Bairro Mutxora.

No Dondo e Cuamba a rádio em colaboração com serviços de saúde e líderes comunitários ajudou a divulgar a importância de colocar cloro na água e as pessoas passaram a oferecer menos resistência. Também nos dois distritos a rádio ajudou a divulgar o trabalho de pulverização para a prevenção da malária. Embora as rádios não disponham de dados estatísticos das unidades hospitalares têm informações dos trabalhadores

No caso da "Voz Coop" as cooperativas tiveram muito movimento de clientes em Dezembro porque a rádio anunciou a venda de frangos.

Além disso a rádio ajuda a divulgar o trabalho da UGC e dos sectores que a compõe. As pessoas não sabiam que a UGC cria, constrói e que tem fábrica de descasque da castanha de caju. Tudo era apresentado apenas na Assembleia Geral e os outros membros assim como a população em geral pouco sabiam.

Testemunhos de parceiros

O caso do PAMA em Cuamba

Testemunhos de parceiros das rádios também mostram como as rádios têm contribuído para melhorar o acesso a informação e permitido desenvolvimento de actividades. Um

bom exemplo é o testemunho do Programa de Apoio aos Mercados Agrícolas ³. Quando o PAMA chegou ao Niassa não havia informação sobre os mercados agrícolas, cada ONG produzia e dava informação segundo o seu critério e não havia avaliação das necessidades locais. O primeiro trabalho foi convidar as ONG's e propor a formação de um grupo editorial para a divulgação da informação. O PAMA está satisfeito com a parceria estabelecida com a rádio comunitária de Cuamba. A avaliação feita pelo PAMA em 2005 indica que as pessoas ouvem os programas e as informações ajudam a estas a tomarem decisões.

O caso do Conselho Municipal no Dondo

O Conselho Municipal do Dondo, em parceria com a rádio, produz e emite um programa semanal chamado “Autarquia em Progresso”. Neste programa dois técnicos do município divulgam as actividades e decisões do município e convidam vereadores para debaterem com os ouvintes questões relativas à sua área de vereação. O programa tem a participação do ouvinte pelo telefone.

Os técnicos do município afirmaram que embora o programa ainda não tenha um ano e não tenham feito nenhuma avaliação possuem algumas evidências de que as pessoas ouvem o programa e que este contribuiu para resolver alguns problemas em alguns dos bairros do município. Deram os seguintes exemplos:

- Na área de água, dois residentes de Nhamaiabwe telefonaram a cobrar a promessa do CM de instalar uma bomba de água. O assunto foi levado ao CM e o presidente do CM foi ao bairro se inteirar da situação e finalmente a bomba de água foi instalada.
- O CM avisou aos vendedores do mercados de Nhamaiabwe que a policia municipal iria trabalhar ali para que os vendedores desmontassem suas bancas precárias e mudassem para dentro do mercado. Quando a policia chegou não houve confrontos como havia quando actuava sem informar com antecedência.
- As pessoas aprenderam a saber a separar água para beber da água para lavar roupa, acha que os programas de saneamento ajudaram.

O caso da Health Aliance Internationa (HAI) e a divulgação dos serviços dos Gabinetes de Aconselhamento e Testagem Voluntária através da rádio “Macequece”.

HAI tem parceria com a rádio “Macequece” antes mesmo da rádio ir ao ar e está muito satisfeita com os resultados obtidos até o momento. Juntamente com os voluntários da rádio prepararam “spots” de publicidade para os GATVs e programas sobre a importância de se fazer o teste HIV/SIDA. A rádio também transmite uma radionovela que HAI produziu juntamente com um grupo teatral.

Embora nunca tenham feito um estudo para avaliar o impacto há dados que ainda estão a ser tratados que mostram que a grande maioria das pessoas que procurou os serviços do GATV ouviu falar dos serviços através da rádio comunitária. Contou também que quando viajam para locais distantes encontram crianças cantando a música do GATV transmitida

³ O PAMA é um Projecto da Direcção Nacional de Desenvolvimento Rural, agora no Ministério do Plano e Desenvolvimento e tem 4 parceiros, Ministério da Indústria e Comércio, das Obras Públicas, das Finanças e da Agricultura.

pela rádio comunitária o que mostra que a rádio é ouvida e que a mensagem fica retida na mente das pessoas.

O caso da “Associação Kwaedza Simucaí” e a divulgação da Lei da Terra através da rádio “Macequece”.

A “Associação Kwaedza Simucaí” é parceira da rádio “Macequece” desde sua criação e verificam com satisfação que a rádio cresce e se fortalece e que se no início a rádio é que recebeu muito apoio da “Kwaedza” agora é a rádio que apoia os trabalhos da associação como no caso da divulgação da Lei da Terra e na publicidade dos serviços prestados. A associação financiou a produção de programas radiofônicos para divulgar a Lei da Terra. Nunca fizeram nenhum estudo sobre impacto mas têm evidências de que as pessoas ouvem a rádio e o programa através das deslocções do grupo de recursos naturais. Este, quando se desloca para as comunidades procura saber se as pessoas ouviram os programas e o resultado tem sido positivo. As pessoas ouvem e colocam questões que não ficaram claras sobre a Lei de Terra e assim há oportunidade de reforçar as mensagens nos próximos programas.

A “Kwaedza” tem serviços de internet, fax e fotocópias. Também verificaram que a publicidade feita na rádio faz aumentar o número de pessoas que procuram pelos serviços do telecentro, especialmente fotocópias. É comum as pessoas virem de comunidades distantes e na paragem perguntarem onde fica a “Kwaedza” porque pretendem fazer cópias. Quando perguntadas aonde ouviram falar sobre a “Kwaedza” as pessoas respondem que foi na rádio comunitária.

O testemunho dos líderes comunitários e religiosos

Os líderes comunitários e religiosos consideram que a rádio é um instrumento importante para a comunidade. Segundo as lideranças a rádio é importante para a comunidade por várias razões:

- ✓ Facilita a comunicação na comunidade. Avisos de encontros, reuniões, convocatórias de urgência passaram a ser feitas através da rádio poupando tempo a todos e tornando a comunicação mais eficaz pois com certeza maior número de pessoas terá informação a tempo.
- ✓ Ajuda a aumentar a auto estima da comunidade. As pessoas sentem orgulho de ter uma rádio comunitária no distrito, sentem que este é um indicador de que o distrito está a desenvolver.
- ✓ Ajuda a valorizar a cultura local ao transmitir em língua local e dar oportunidade para as pessoas mais velhas da comunidade participarem contando a história da comunidade e transmitindo aos mais novos os contos tradicionais.
- ✓ Ajuda as mulheres e as crianças a perderem o medo de falar, a aprenderem a participar.

Antes falar na rádio era uma coisa muito grande. Agora sentimos orgulho de ouvir nossos filhos a falar pela rádio.(um líder religioso)

O testemunho dos jovens

De acordo com todos os grupos de jovens entrevistados em cada distrito a rádio fez muita diferença na vida dos jovens pois esta criou mais oportunidades de lazer e educação. É muito melhor que os jovens fiquem na rádio a aprender algo de útil do que ficar a toa pelas ruas onde podem vir a se envolver com álcool e/ou outras drogas.

Por isso se a rádio fechasse faria muita falta, os jovens ficariam menos informado sobre o que se passa no distrito, com menos música, alegria e animação.

Muitos jovens afirmaram ter ouvido falar e se informado sobre HIV/SIDA através da rádio comunitária. No grupo de 6 jovens do Dondo 5 já haviam feito teste de HIV/SIDA.

O testemunho dos voluntários

As rádios comunitárias têm entre 30 a 40 voluntários, a maioria do sexo masculino. A Rádio “Macequece” é a rádio que tem menos mulheres como voluntárias (apenas 6) e a Rádio “Voz Coop” é a que tem mais mulheres como voluntárias (14).

Os voluntários das rádios contaram que ficaram a saber da existência da rádio através de amigos, professores e/ou pastor da igreja que já trabalhavam como voluntários.

Os motivos principais pelos quais os voluntários decidiram a trabalhar para a rádio comunitária foram:

- Sonho de fazer rádio, jornalismo
- Ajudar a comunidade
- Para aprender alguma coisa
- Para trocar experiência
- Para fazer novas amizades
- Para fazer algo em vez de ficar em casa sem fazer nada

Os voluntários sentem que a rádio acrescentou algo às suas vidas, sentem que aprenderam muita coisa tanto em termos técnicos como em aspecto de relacionamento humano. Os exemplos mais comuns foram:

- Aprenderam a produzir programas, escrever notícias, fazer locução, fazer entrevistas, colocar efeitos, mexer no equipamento.
- Aprenderam a falar com a comunidade.
- Aprenderam a falar em público, a vencer a timidez, a serem objectivos e directos.
- Perderam complexos de falar com responsáveis, dirigentes.

Antes de entrar para a rádio comunitária eu ficava em casa sem fazer nada, era muito tímida e tinha muita vergonha de falar com as pessoas. Não me valorizava, pensava que eu não sabia nada. Depois de trabalhar como voluntária durante 3 anos e ter participado de várias formações vejo uma mudança incrível no meu comportamento. Hoje sinto-me a vontade para falar com qualquer pessoa seja qual for o cargo que tenha, ganhei auto confiança e aprendi a me valorizar (Uma voluntária da Rádio Dondo).

Há muitos exemplos de ex-voluntários das rádios que hoje estão a trabalhar como assalariados para outras rádios como Rádio Pax, Rádio Moçambique, e mesmo para outras rádios comunitárias. Isto mostra que as rádios comunitárias financiadas pela UNESCO funcionaram como uma espécie de celeiro de profissionais para as demais rádios.

Os voluntários listaram uma série de vantagens em ser voluntário como:

- ✓ Poder aprender e adquirir experiência
- ✓ Poder ganhar formação em jornalismo
- ✓ Aplicar os conhecimentos adquiridos na escola (área técnica)
- ✓ Poder conhecer muitas pessoas
- ✓ Ser respeitado pelas pessoas e amigos na comunidade
- ✓ Estar sempre actualizado
- ✓ Trabalhar sem pressão
- ✓ oportunidade de falar com jornalistas dos grandes órgãos de informação

Através da Rádio “Voz Coop” consegui realizar meu sonho de trabalhar como repórter, fazer jornalismo, coisa que eu nem sonhava como iria conseguir na minha vida. Agora espero terminar a escola secundária e prestar exame para universidade para o curso de jornalismo. Sei que mesmo que venha a trabalhar num grande órgão de informação nunca vou esquecer a rádio comunitária que primeiro me deu oportunidade de realizar meu sonho de infância.
(Uma voluntária)

Porque as rádios comunitárias fariam falta no distrito caso fechassem?

Todos os entrevistados afirmaram que se as rádios fechassem fariam muita falta no distrito porque:

- ✓ Facilita a comunicação – no caso do encerramento da rádio comunitária a comunicação voltaria a ser mais lenta e ineficaz. As pessoas de Vila Manica e Dondo voltariam a depender da RM da Beira e Chimoio para colocar anúncios.
- ✓ O distrito ficaria com menos opções de lazer e recreação
- ✓ O distrito ficaria com um recurso a menos para educar a comunidade
- ✓ As pessoas já criaram o hábito de ouvir a rádio comunitária
- ✓ Haveria menos informação a nível local
- ✓ As crianças não teriam onde participar
- ✓ Os jovens não teriam mais aonde aprender noções básicas de jornalismo e radiodifusão
- ✓ Os jovens iriam ficar a toa, sem nada para fazer
- ✓ As pessoas perderiam auto estima, iam sentir como um fracasso do distrito

Sugestões para o futuro

Pelas sugestões feitas pelos entrevistados pode se verificar o interesse que a rádio provoca na comunidade e o desejo que a rádio continue a crescer e se fortaleça. Os entrevistados afirmaram que para que as rádios comunitárias melhorem a programação no futuro é preciso que :

- ✓ Continuem as capacitações de jornalistas nas diversas áreas
- ✓ A rádio não feche pelo menos aos fins de semana
- ✓ A rádio não interrompa a emissão durante uma parte do dia
- ✓ Aumente o raio de acção
- ✓ Os jornalistas saiam para cobrir outros lugares mais distantes da sede do distrito. Os entrevistados reclamam que as notícias circuncrevem-se a área urbana e é preciso conhecer o que se passa nas áreas rurais.
- ✓ Fazer mais “Rádio na Rua” dando oportunidade para mais pessoas de outros lugares participarem.

Especificamente em relação ao trabalho dos locutores e jornalistas os entrevistados sugerem que estes:

- ✓ Não interrompam, não falem durante a música
- ✓ Não falem demais, não levem tempo demais a comentar um assunto, não falem sempre a mesma coisa
- ✓ Treinar a leitura para não gaguejar e pronunciar bem as palavras
- ✓ Melhorar a leitura em língua local
- ✓ Não ler 5, 10 cartas sem música pois fica aborrecido
- ✓ Ter mais animação, melhor entonação
- ✓ Não falar piadas em assuntos sérios

4.5. Constatações sobre as técnicas de pesquisas de monitoramento e avaliação das rádios comunitárias

Durante a consultoria de pesquisa realizada nos anos de 2003 e 2004 foram recomendadas para as rádios uma série de técnicas simples de pesquisa que permitiriam monitorar a satisfação do ouvinte, o envolvimento da comunidade e impacto da rádio na comunidade. Essas técnicas consistiam em:

- ✓ Análise das cartas dos ouvintes
- ✓ Análise das opiniões dos ouvintes no verso das dedicatórias
- ✓ Análise dos telefonemas dos ouvintes
- ✓ Entrevistas individuais de casa em casa
- ✓ Entrevistas individuais em grandes eventos
- ✓ Entrevistas individuais nos bairros onde vivem os voluntários
- ✓ Lista de verificação interna da rádio comunitária
- ✓ Análise do livro de visitas
- ✓ Análise de conteúdo dos programas

Um dos objectivos deste estudo era o de verificar o grau de implementação destas técnicas em cada uma das rádios e os resultados obtidos. A constatação do estudo é de que a grande maioria das técnicas não estão a ser implementadas. A principal justificativa dada é a de que o mobilizador não tem tempo para cuidar das pesquisas uma vez que deve acompanhar os grupos editoriais e dar especial atenção ao noticiário além de planificar a mobilização e formação de novos voluntários e reciclagem dos antigos. No entanto a falta de planificação parece ser mais a causa do que a falta de tempo uma vez que as técnicas não exigem tanto tempo do mobilizador para sua recolha e sistematização, 1 hora por semana é suficiente para que o mobilizador verifique e analise as informações recolhidas. Na verdade para as rádios as actividades de pesquisa parecem não ser relevantes, não conseguem ver a relevância das mesmas para apresentarem evidências de que de facto a rádio envolve a comunidade e produz impacto.

As técnicas que as rádios estavam a tentar implementar são: livro de visitas, telefonemas de ouvintes e entrevista individual de casa em casa. As demais nunca foram colocadas em prática.

Os mobilizadores e coordenadores afirmaram não terem recebido o manual de pesquisa produzido pelo projecto embora o projecto afirme que o tenha distribuído durante a realização da conferência do FORCOM⁴.

Livro de visitas

As quatro rádios estavam a tentar implementar o livro de visita, umas com maior outras com menor dificuldades.

Dondo apresenta o livro de visitas mais organizado e com dados registados com mais regularidade e precisão. Nas demais os dados registados são imprecisos e incompletos e falta regularidade na implementação. No entanto mesmo com dados imprecisos é possível obter algumas evidências da relação da rádio com a comunidade.

⁴ Fórum das Rádios Comunitárias realizado em Outubro de 2005 em Chimoio

Ao analisar os registos feitos nos anos de 2004 e 2005 verifica-se uma melhoria na precisão do registo no ano de 2005.

Quadro 13 – Visitas registradas no livro de visitas ano de 2005 por sexo

Visitas	Homem		Mulher		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cuamba	139	58.6	98	41.4	237	100
Macequece	232	73.7	83	26.3	315	100
Dondo	684	72.1	265	27.9	949	100
Voz Coop	71	64.5	39	35.5	110	100

O facto da rádio “Dondo” apresentar maior número de visitas explica-se pelo facto do registo que o mobilizador tem feito ter sido mais regular, sistemático e mais preciso do que nas outras rádios. Ao analisar os dados verifica-se que provavelmente a rádio “Dondo” teve muito mais visitas do que as registradas pois há semanas em que não há registo de pessoas que foram a rádio participar de programas o que não é possível. Mesmo assim 949 visitas demonstram o grande movimento que a rádio “Dondo” tem, significa quase 100 pessoas por mês, 3 pessoas por dia no mínimo.

A rádio “Dondo” é a única que tinha registos do ano de 2006, até a altura do estudo (1ª semana de Janeiro) a rádio tinha registado 683 visitantes, 477 homens e 206 mulheres.

Macequece e Cuamba provavelmente também tem recebido um número maior de visitas do que o registado uma vez que os registos são muito imprecisos.

Em Dondo e Macequece o número de mulheres que visitou a rádio é muito menor do que o número de homens (de cada 10 visitantes 7 são homens e 3 são mulheres)- Em Cuamba o número é mais equilibrado.

Os motivos principais das visitas foram visitas de estudo, trabalho ou de curiosidade. É comum grupo de alunos e professores do distrito e arredores visitarem a rádio como parte de actividades escolares. Também é comum alunos visitarem a rádio a procura de informações para elaboração de trabalhos escolares. Estes dados mostram como a rádio tem sido um importante ponto de apoio para a comunidade escolar.

O segundo motivo é participar de programas na rádio e o terceiro utilizar os serviços públicos da rádio como colocar anúncios, levantar documentos e crianças perdidas.

A maioria dos visitantes é proveniente dos bairros mais próximos à rádio.

Análise das cartas dos ouvintes

As rádios não têm feito arquivo regular das cartas dos ouvintes nem tem se preocupado em estimular os ouvintes a escreverem.

Nas rádios Macequece, Cuamba e “Voz Coop” não havia nenhuma carta de ouvinte e na do Dondo havia apenas 14 cartas recebidas de Junho a Dezembro de 2005 e Janeiro 2006 (9 do sexo masculino 5 do sexo feminino) e os temas das cartas eram:

- ✓ Não interromper emissão as 11h (7)
- ✓ Mais tempo em Ndau (1)
- ✓ Mais músicas para jovens (1)

- ✓ Elogio programa da criança (1)
- ✓ Elogio correspondência juvenil (1)
- ✓ Por telefone móvel (1)
- ✓ Não repetir músicas (1)

Telefonemas dos ouvintes

As rádios não têm feito registo regular e sistemático dos telefonemas dos ouvintes. É pouco provável que a Rádio “Voz Coop” por exemplo tenha recebido apenas 140 telefonemas durante o ano de 2005. Assim como na Rádio “Dondo” a tendência é da participação dos homens ser maior do que a de mulheres.

Em Macequece e Cuamba não havia registo dos telefonemas dos ouvintes.

Quadro 14 – Telefonemas dos ouvintes da rádio “Voz Coop” ano de 2005

Sexo	Nº	%
Masculino	114	81.4
Feminino	26	18.6
Total	140	100.0

Na Rádio Dondo o único registo existente dos telefonemas dos ouvintes referia-se a participação no programa “Top Tropical” (o programa teve 1 hora de duração nos dias 11, 19 e 25 de Junho e 02 e 05 de Julho) e registou uma média de 50 telefonemas por programa, a grande maioria de ouvintes era do sexo masculino, em torno de 10% a 20% de ouvintes do sexo feminino.

Entrevista individual de casa em casa

As Rádios Dondo e Cuamba foram as duas únicas rádios que tiveram iniciativa de realizar pesquisas sem ajuda do projecto “Media”. As duas rádios realizaram um inquérito de casa em casa no ano de 2005.

A Rádio Cuamba fez o inquérito em Novembro de 2005 e até a altura do estudo não tinha conseguido analisar os dados. A amostra era de 370 entrevistados dos quais 196 são do sexo masculino e 174 do sexo feminino. Nesta pesquisa 96.2% dos entrevistados afirmou ouvir a Rádio “Cuamba” e gostar da mesma porque “ajuda o distrito a promover o desenvolvimento”, “dá informações locais” e “ajuda a educar a comunidade”. O noticiário local e os programas “Campo e Desenvolvimento”, “Saúde na comunidade”, dedicatórias e “Vida e Família são os programas que a comunidade afirma ouvir mais.

75% dos entrevistados afirma conhecer e ouvir o programa do PAMA, a maioria em língua macua. 77.2% afirma que o programa tem sido útil para a actividade que exercem pois ajuda a “ficar actualizado sobre os preços e vendas de produtos agrícolas”, “ajuda a planificar melhor” e a “negociar melhor os preços com compradores especialmente de tabaco”. 65% afirmou que o programa ajudou a aumentar seus rendimentos.

A Rádio Dondo realizou a pesquisa e elaborou um relatório de pesquisa muito apresentado e organizado. Além disso divulgou os resultados afixando no mural existente na sala de encontro dos voluntários e na sala da coordenação.

Segundo esta pesquisa 94.5% dos entrevistados (num universo de 11 pessoas) afirmou escutar a Rádio “Dondo”. 74% afirmou ouvir RM da Beira, 24% rádio CRV, 22% Rádio PAX, 22% Rádio Cidade e 10% RDP Africa.

Os horários em que as pessoas afirmam ouvir mais a Rádio “Dondo” são logo pela manhã e a partir das 17h. O programa preferido e mais ouvido é o noticiário local “Foco Comunitário” (70%) em seguida é o programa de agricultura (58%).

5. Conclusões e Recomendações

1. As pessoas ouvem as rádios comunitárias e gostam da programação das mesmas. Os programas preferidos são os noticiários locais e os programas educativos especialmente o de saúde e o de agricultura.

2. Um dado bastante positivo é o de que para a grande maioria dos entrevistados é muito claro que as rádios pertencem a comunidade porque não tem dono, é aberta a participação de todos e porque trata de assuntos da comunidade. A única excepção é com “Voz Coop” que 39% dos entrevistados identificam como sendo propriedade da União Geral das Cooperativas e de facto é a UGC que faz a gestão da rádio e por isto faz sentido que as pessoas percebam a rádio desta forma.

3. Não há dúvida que as rádios comunitárias têm tido impacto sobre as comunidades aonde estão inseridas. Nas quatro rádios que foram alvo deste estudo foi possível encontrar evidências de mudanças na vida da comunidade através de diversos exemplos dados pelos diferentes grupos entrevistados e pelas pessoas entrevistadas nos diferentes bairros e Postos Administrativos.

3.1 A principal contribuição das rádios foi **aumentar o acesso a informação e criar espaço de participação** para diversos grupos que até então não tinham oportunidade para tal como as crianças, mulheres e idosos. Uma comunidade mais informada é uma comunidade capaz de tomar decisões de forma mais informada, mais consciente ficando assim menos sujeita a manipulações. O exemplo da divulgação da Lei da Terra através da rádio “Macequece” e da divulgação dos preços de produtos agrícolas em Cuamba são exemplos de comunidades mais informadas a partir da existência da rádio.

3.2 No Dondo as pessoas sentem que as instituições esforçam-se por oferecer melhores serviços com receio de serem criticadas ou denunciadas pela rádio. Um director de escola exemplificou que casos de corrupção na sua escola desapareceram pois os professores pensam duas vezes antes de propor esquemas ilícitos aos alunos com medo de serem denunciados na rádio.

3.3 Há ainda o exemplo da Rádio “Dondo” que a partir de um trabalho de informação conjunto com o Comando da Polícia e o policiamento comunitário conseguiu reduzir a criminalidade no distrito e fazer com que os residentes experimentassem

- maior sentimento de proteção e segurança tanto nas suas casas como nas vias públicas.
- 3.4 As Rádios “Dondo” e “Cuamba” conseguiram em colaboração com os serviços de saúde convencer as pessoas a colocarem cloro na água e evitaram a eclosão de uma epidemia de cólera no distrito.
 - 3.5 Os jovens voluntários das rádios afirmaram que a partir do momento em que se envolveram com a rádio puderam verificar muitas mudanças nas suas vidas. As mulheres ressaltaram que a conquista de auto confiança, a superação do medo e da timidez de falar em público foram as principais mudanças provocadas. Para os homens a rádio fez diferença nas suas vidas por oferecer a oportunidade de aprender uma profissão na área de jornalismo e da rádiodifusão e de ser uma opção a mais de actividade nas horas livres.
 - 3.6 As crianças apontaram o facto de antes da existência da rádio as crianças não terem onde participar e que agora já têm um espaço de participação aonde podem aprender muitas coisas como direitos das crianças e informações sobre saúde. Crianças que aprendem a participar desde pequena com certeza serão cidadãos melhores, mais conscientes de seus direitos e poderão contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática.
 - 3.7 As rádios ajudaram a valorizar a cultura local e a promover artistas locais na medida em que abriram espaço para emissão nas linguas locais e para as pessoas mais velhas participarem contando a história da comunidade e transmitindo os contos tradicionais de sua zona. Os líderes reforçam que neste sentido as rádios ajudaram a aumentar a auto estima da comunidade que sente orgulho por ter uma rádio onde podem ouvir a sua propria lingua e onde podem ouvir “os filhos da comunidade”.

Implementação das técnicas de pesquisa

Das nove técnicas de pesquisa para monitoramento e avaliação recomendadas pela consultoria de pesquisa realizada em 2003 e 2004 apenas 3 estavam a ser implementadas pelas rádios e mesmo assim de forma bastante deficiente: 1) livro de visitas, 2) entrevistas individuais de casa em casa e 3) telefonemas dos ouvintes.

A justificativa dada é a de que o mobilizador não tem tempo para organizar e acompanhar a implementação das técnicas de pesquisa. No entanto a questão parece ser mais de falta de planificação dado que as técnicas não requerem tanto tempo do mobilizador, uma hora por semana é suficiente para fazer uma supervisão da semana e sistematizar e analisar os dados. Na verdade parece que as rádios ainda não consideram as pesquisas relevantes, não conseguem perceber a importância das mesmas como forma de obter evidências de que a rádio envolve a comunidade e tem impacto sobre a mesma de maneira a melhorar sua programação e “vender” os seus serviços a potenciais financiadores.

O livro de visitas estava a ser implementado pelas quatro rádios mas com muitas imprecisões e falta de regularidade no registro dos dados. Mesmo assim pode se verificar através desses dados a aproximação que a comunidade tem com as rádios. A rádio “Dondo” é que tinha o livro de visitas mais organizado com registros mais precisos. No

ano de 2005 a rádio recebeu 949 visitantes, a maioria de bairros próximos da rádio, com o objectivo de visitar, comprar dedicatórias, colocar anúncios e/ou utilizar outros serviços de utilidade pública. O número de estudantes e professores que visitam a rádio como parte da actividade escolar é bastante significativo e isto mostra o apoio que uma rádio pode ser para a comunidade escolar.

O registo dos telefonemas de ouvintes ocorre esporadicamente normalmente em programas que sorteiam algum premio aos ouvintes que telefonam. Pelos registos verifica-se maior participação de ouvintes do sexo masculino do que feminino.

As Rádios Dondo e Cuamba realizaram inquérito com entrevistas de casa em casa para conhecer a opinião da audiência sobre a programação da rádio. A Rádio Dondo havia divulgado os resultados afixando no mural da sala dos voluntários e na sala do coordenador. A Rádio Cuamba não havia terminado de sistematizar os dados embora a pesquisa tenha sido realizada em Novembro de 2005.

As rádios afirmaram não terem recebido o manual de pesquisa produzido pelo projecto “Desenvolvimento dos Media” embora o projecto afirme que tenha distribuído os manuais na Conferencia do FORCOM realizado em Novembro de 2005 em Chimoio.

Recomendações

De forma geral

1. Maior transparência nas informações de ordem financeira. A falta de informação muitas vezes é responsável por um ambiente tenso e conflitos entre voluntários e coordenação executiva. Todas as rádios deveriam seguir o exemplo da Rádio “Macequece” que afixa o seu relatório financeiro no mural da sala de redacção para ser visto por todos.

Na área da programação

1. As rádios devem tentar recolher notícias fora dos arredores da sede do distrito, procurar trazer mais informações das zonas rurais. Num proximo estudo seria interessante verificar se as rádios trouxeram mudanças na vida das comunidades que vivem mais isoladas.

2. As rádios devem tentar aumentar sua emissão pelo menos no fim de semana, pelo menos fechar mais tarde como pedem as pessoas.

3. Dar o retorno deste estudo e de todas as pesquisas feitas aos ouvintes através de suas emissões.

4. Capacitar os voluntários na área de produção jornalística, pelo o que foi verificado durante o estudo apenas a rádio Macequece estava a levar a cabo formação de voluntários.

Na área da pesquisa

Enquanto as rádios não reconhecerem a importância de se fazer pesquisa para melhorar a programação e conseguir financiadores será difícil colocarem em prática as técnicas que aprenderam com as formações oferecidas pelo projecto.

1. Os mobilizadores (com apoio e supervisão dos coordenadores) precisam criar disciplina e hábito de fazer a recolha sistemática de dados através das várias técnicas que aprenderam. Também precisam aprender a analisar estes dados com os voluntários nos encontros de sábado.

2. Os coordenadores e o comité de gestão precisam habituar a incluir actividades de pesquisa no orçamento anual.

3. É preciso melhorar o registo e análise dos dados do livro de visitas uma vez que esta é a técnica que as rádios parecem ter incorporado mais no seu dia a dia.

ANEXO 2 – LISTA DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

“ Rádio Dondo ”

Carlito Sunza – coordenador da radio

Manuel Hussene – mobilizador

João Dove – técnico

João dos Santos Jerônimo – Presidente do Comitê de Gestão

Joaquim Manuel Tomo – Presidente do Conselho Fiscal

Voluntários que participaram da pesquisa

Aissa Madeira – voluntária, grupo editorial rede da mulher

Helton Vicente – voluntário, grupo editorial da educação cívica

José Bongo – voluntário, grupo editorial da agricultura

Estela Alexandre – voluntária, grupo editorial da educação, juventude e cultura

Teresa Daniel – voluntária, grupo editorial da educação, juventude e cultura

Nijo Carimo – voluntário, grupo editorial educação cívica

Líderes comunitários

Manuel Zeca Maquidai – líder comunitário do bairro de Nhamaiabwe desde 2005

Jorge Cosme – Comandante do policiamento comunitário bairro Mandruzi desde 2005

Crianças entrevistadas

Eurico da Paz, 9 anos, 4ª classe, bairro Consito
China Antonio, 11 anos, 4ª classe, bairro Consito
Francisco Manuel Chaparica, 5 anos, 2ª classe, bairro Consito
Eduardo Enoque Rendição, 11 anos, 4ª classe, bairro Consito
Joaquim da Paz, 11 anos, 4ª classe, bairro Consito
Ginoca Tomé, 14 anos, 6ª classe, bairro Central
Mauricio Maingue Francisco, 14 anos, 7ª classe, bairro Mafarinha
Maria Celeste, 11 anos, 6ª classe, bairro Nhamaiabwe
Jubia Manuel Luzia Chaparica, 8 anos, 4ª classe, bairro Consito
Rosa Luis, 12 anos, 6ª classe, bairro Macharote

Jovens entrevistados

Ussene Cossa, 18 anos, bairro Central, 9ª classe
Manuel Junior Vasco, 16 anos, bairro Mafarinha, 9ª classe
Esmeralda Vitor, 16 anos, bairro Central, 10ª classe
Amélia Florinda, 20 anos, bairro Central, 11ª classe
Peter Ernesto, 15 anos, bairro 25 de Junho, 8ª classe
Ofélia Vitorino, 15 anos, bairro Central, 10ª classe

Músicos locais entrevistados

Nhamaze Felix, 41 anos, bairro Nhamainga, tocador de marimba
Francisco Menezes Nhacadodo, 44 anos, posto administrativo de Savane, tocador de marimba

Parceiros

Paulina Celestino Alfaie - Assistente de formação do Projecto de Abastecimento de Água Rural e Saneamento de Sofala (PARSS)

Jô dos Santos - Entrevista com técnico de administração de unidades sanitárias e sociais do município do Dondo afecto a vereação da mulher, saúde e acção social

Clube de amigos da rádio comunitária do Dondo

Bernardo Lino, bairro Consito, presidente do clube, membro fundador 2003
Armindo Sumaila Racuni, bairro Macharote, membro desde 2002
Helena Raiva, bairro Consito, membro há um mês
Caetano Alberto Norte, bairro Nhamaiabwe, membro desde 2005
Candido Viegas, bairro Consito, membro desde 2005
Francisco José Tesoura, bairro Macharote, membro fundador
Pedro Jaime Macone, bairro Macharote, membro fundador
Azevedo Magobeia, bairro Consito,

"Rádio Macequece"

António Singano – coordenador interino da rádio desde Janeiro 2005

Arlindo José Francisco – mobilizador há 2 anos

Augusto Mangaiana Salomão (Procoto) – técnico principal há 2 anos

Teles Zacarias – técnico auxiliar há 2 anos

José Canetane – técnico auxiliar desde Junho 2005

Simone Mateus – técnico auxiliar há 1 ano

Inês João Charomare – secretaria e auxiliar administrativa há 4 anos

Comitê de Gestão

Rosário Andrequê – presidente do comitê de gestão desde 29/07/2005, trabalha na Eletricidade de Moçambique e antes era tesoureiro da Associação Comunitária da Rádio "Macequece".

Benjamin Taramba Manhoca – membro do conselho fiscal, inspetor provincial da agricultura reformado

Agostinho dos Muchangos – membro conselheiro, funcionário da administração reformado.

Jair Crosse – é membro do grupo de parcerias. Está desempregado, trabalhou para um projecto ligado a associação "Magariro" financiado pelo FAO em 2001 , era facilitador.

Manuel Valério Tadeu – professor primário na escola do bairro "25 de Setembro", é membro do Comitê de Gestão na área de angariação de fundos.

Paulo Anselmo Alcuzanda – professor primário na escola do bairro "07 de Abril", é secretário do comitê, antes era porta-voz dos voluntários.

Líderes

Paulo Mapine, bairro "7 de Abril", juiz eleito do distrito e catequista da igreja católica (aparenta mais de 70 anos).

Oliva Nassone Mabetane, 67 anos, 4ª classe , líder comunitário do bairro "Josina Machel"

Pedro Manuel Preço Nhansengo, 48 anos, 6ª classe, líder comunitário do bairro "Macorrea".

Domingos Andissene Saica, 85 anos, bairro "Vumba", membro e conselheiro da comunidade de São Francisco.

Jovens

1. Yuri Gando, 23 anos, bairro "Josina Machel", 12ª classe
2. Cecília Pedro, 22 anos, bairro "25 de Setembro", 10ª classe
3. Cídio Jaime, 17 anos, bairro "Muzongo" , 9ª classe
4. Nisbete José, 22 anos, bairro "Muzongo", 10ª classe
5. Cândida Feliberto, 20 anos, bairro "25 de Setembro", 9ª classe
6. Isabel Xavier, 18 anos, bairro "Josina Machel, 10ª classe

7. Breve Salomão Estefanio, 30 anos, bairro “Vumba”, 7ª e professor de música
8. Eliot Machombe Pita, 23 anos, bairro “Vumba”, 9ª classe
9. Elias Conde, 26 anos, bairro “Vumba”, coordenador da Liga dos Escoteiros do Distrito e trabalha na Direcção Distrital de Juventude e Desporto.

Crianças

1. Helio de Carvalho, 11 anos, bairro “Josina Machel”, 5ª classe
2. Charles João Arota, 12 anos, bairro “Josina Machel” 5ª classe
3. Maria Flora, 10 anos, bairro “25 de Setembro” 5ª classe
4. Flordmila Luis Wate, 9 anos, bairro “Josina Machel” 5ª classe
5. Luidmina Luis Wate, 9 anos, bairro “Josina Machel, 5ª classe
6. Isabel José Zalembeze, 10 anos, bairro “25 de Setembro” 5ª classe

Parceiros

Windy Trosses – gestora do programa HIV/SIDA da HAI
Renko - coordenador da “Concern” em Manica
Ignácio – coordenador da ActionAid da região centro
Domingos Neto – coordenador da associação “Kwaedza Simucaí”
Adriano João Manhoca – técnico de nutrição da DDS, bairro “Vumba”
Felix Luis Gingão – activista GATV Jovial

Grupo musical “Ecos do Vumba”

1. Moisés Samuel Jange – chefe do grupo, morador do bairro “Josina Machel” e chefe do grupo editorial de educação e cultura.
2. Francisco Nema Meque – morador do bairro “Vumba”, membro do Comitê de Gestão da rádio, facilitador do programa de educação da ANDA, toca piano e faz letras.
3. Aida Pedro – bairro “7 de Abril”, cantora
4. Farias Cebola – bairro “Vumba”, canta no grupo e é voluntário da rádio no grupo editorial de desporto.
5. Francisco Mandeo – bairro “Macorrea”, fotógrafo, voluntário da rádio no grupo editorial de educação e cultura.
6. Martin Chamluca – bairro “Vumba”, jardineiro, faz letras e canta
7. Artur Nhamoca – Forte Macequece, faz letras e canta.

“ Rádio Cuamba”

Luís N’sele – coordenador da radio
Steven Mapira – mobilizador principal
Abel Óscar de Melo– Mobilizador Adjunto
Morais Domingos Inácio – Técnico principal
Fernando Paulino – Técnico Adjunto
Fátima de Nascimento Tomo - Administrativa

Els Hajeraats – Presidente da Associação e yemporariamente do Comitê de Gestão
Maria Teresa Langa – Vice Presidente do Comitá de Gestão
Miqueias Francisco Sigaúque – Presidente do Comitê de Fiscalização
Maria Limambo – Autoridade Tradicional

Voluntários que participaram da pesquisa

- 1- João Mangachaia Muhunha
- 2- Hebre Idrissa Idana*
- 3- Adelaide Sebastião
- 4- Rosalina Francisco
- 5- Laurinda Gustavo*
- 6- Xavier Consivela
- 7- Timóteo Vasco*
- 8- Arcanjo Ritimane
- 9- Moisés Lucas*
- 10- Otília Felisberto*
- 11- Ermelinda Faia*
- 12- Rui Vicente

* participara na sistematização

Parceiros

Entrevista com o sr. Marcos Wiriamo - Ibis, coordenador do Projecto de Rádios Comunitárias.

Entrevista com o sr Isménio Pedro Armando – Coordenador do Projecto PAMA
(Programa de Apoio ao Mercados Agrícolas).

Carlos Rodrigues Armando - FADM

Entrevista com os jovens

- 1- Daquimo Abacar, 18 anos, 10^a classe, Bairro Cimento, católico estudante e cantor;
- 2- Edy José, 17 anos, 10^a classe, Bairro Adine-2, católico, estudante, joga básquete e futebol;
- 3- Pacífico Cazula, 18 anos 10^a classe, Bairro Cimento, estudante, cantor e membro da associação UNDE (União dos estudantes), apoiada pela embaixada dos EUA e apoia adultos que frequentam aulas de alfabetização em material escolar, católico;
- 4- Milagre Abílio Domingos, 20 anos, 10^a classe, Bairro Aeroporto, Anglicana, estudante, cantor e activista da CVM;

- 5- Hilário Pedro, 21 anos, 12^a, Adine-2, frequenta aulas de piano, católico;
- 6- Prozito Damião, 19anos, 9^a classe, Bairro Cimento, estudante canta e é católico;
- 7- Paulino Arcanjo Intepo, 16 anos, 10^a classe, B. Aeroporto, Muçulmano, estudante, cantor e activista da CVM;
- 8- Felismino José, 18 anos, 11^a classe, B. Aeroporto, estudante e católico;
- 9- Domingos Andissene, 17 anos, 11^a classe, Adine-2, estudante, cantor e católico.

Entrevista com crianças

1. Julinho João – 6 anos, Bairro Adine 3, Católico 1^a classe
2. Vivi João – 7 anos – Adine 3, Católica, 2^a classe
3. Jamalito Jacinto – 10 anos, Adine 3, Evangélica de Moçambique, 5^a classe
4. Julinho Jacinto – 13 anos, Adine 3, Evangélica, 7^a classe
5. Fázua Estefano, - 13 anos – Adine 3, Assembleia de Deus, 7^a classe
6. Edy Eduardo – 9 anos, Adine 3, católico, 4^a classe
7. Sofia Felezarda Luís David - 13 anos, Adine 3, Católica, 8^a classe.

Lista dos participantes do encontro dos voluntários

1. João Mangachaia Muhunha
2. Laurinda Gustavo
3. Avelino José
4. Melito Celestino Catana
5. Gonçalves Calisto Horoge
6. Timóteo Vasco Janissone
7. Formício Lázaro
8. Rui Vicente
9. Hebre Idrissa Idana
10. Jeremias Mainala Bitony
11. Moisés Lucas
12. Felismino Basílio
13. Mariamo Jamal
14. Eusébio Aly
- 15. Rosalina Francisco**

a dos voluntários entrevistados

1. Augusto Lisboa
2. Pita Quembo Nhandiro
3. Salomão Nhamoca
4. Dvid David Sitole
5. Páscoa Domingos Sáue
6. Francisco Tivane
7. Francisco Mandeu Massivane
8. Mateus Jorge Francisco
9. Armando Maude Paunde

10. Quiven Jojó Benissene
11. Severino Rangaridzai Charles
12. Alfredo Jojó Benissene
13. Delfina Mateus
14. Luís Macuácuá
15. Victória Artur
16. Arão Mutendamambo
17. Johane Jone Guete
18. Noé Chaodjamoio Zacarias
19. Lucas Bernardo Tesoura
20. Gilberto Stivin Simbe
21. Aoplónia Raquel de Fátima
22. Meledina Vicente Chauque
23. Helena Januário Bizeque Braque
24. Alfredo Tobias Mutsocotiro
25. Cherigubai Estevao Quembo
26. Faria Cebola
27. Moisés Samuel Jange
28. Delfina Francisco Tivane
29. Hérida Samissone Amós
30. Priscilla Manuel Holanda
31. Noa Chamessanga Sande
32. Edimó Cassicha Raice
33. Braine Tomo Bengala
34. Rosa Francisco Mugunda
35. Paulo Tobias Chadzuca

"Radio Voz Coop"

Domingos Mazoio – coordenador da rádio desde a sua fundação em 2001

António Matola – Mobilizador Principal desde 2002

Clementina Helena – Mobilizadora Adjunta desde 2004

Isabel Mutemba – Assistente Administrativa está na rádio desde 2001

Francisco Baeco Gilberto Manjate – Técnico principal, na rádio desde 2003

Comité de Gestão

Nataniel Parruque – Presidente do Conselho Fiscal

Líderes

1. Argentina Júlio, 48 anos, Bairro do Jardim, 4ª classe, cooperativista desde 1983 e desde 1990 monitora na área de agricultura.

2. Angélica Fortunato Novela, 52 anos, 6ª classe, Bairro do Jardim, cooperavista desde 1981 e trabalha na UGC – área social desde 1994 como responsável da cultura.
3. Lurdes Arão Soto, 43 anos, 4ª classe, Bairro Infulene, cooperativista desde 1985 e actualmente é presidenta da Cooperativa Agostinho Neto.
4. Lurdes Enoque, 42 anos, não estudou, B. Albasine, Presidente da Cooperativa Agostinho Neto e cooperatista desde 1982.
5. Marta Mbeve, 51 anos, 1ª classe, B. T-3, cooperatista desde 1982 e Presidente da União da Zona Benfica e Zona Verde desde 1996.
6. Helena Sacaunha, 45 anos, 3ª classe, B Machava, cooperatista desde 1983 e Presidente da União da Zona

Líder Comunitário

Fernando Cuna – 54 anos, 2º ano do comércio, escriturário da empresa Luxoflex, católico e 1º Secretário do Partido Frelimo no Bairro Bagamoio

Jovens

Jaime Raul, 21 anos, 7ª, Bairro Bagamoio, Chefe adjunto da cultura na OJM, Presidente da Comissão de Evangelização na Metodista Unida
 Rosa, 22 anos, 12ª, Bairro Bagamoio, Anglicana
 Pedro, 23 anos, 1º ano Instituto Comercial, Chopal, Católico
 Hílder, 23 anos, 3º ano da Indústria, Bagamoio, catequista na católica
 Líria, 18 anos, 9ª, B. Benfica, Grupo teatral da igreja Anglicana
 Leovegilda, 18 anos, 9ª, Bagamoio, Grupo da juventude na igreja Zione
 Zilda, 23 anos, 10ª, B. Luís Cabral, Católica
 Nilza Adelaide, 21, 10ª, Bagamoio, Católica

Crianças

1. Arone Henriques, 16 anos, Bairro Jorge Dimitrov, Igreja Universal, 8ª classe
2. Amílcar Muthimba, 12 anos, Bairro Bagamoio, Católica, 5ª classe
3. Rocha Lopes, 9 anos, Bagamoio, 5ª classe
4. Angelino dos Santos, 10 anos, Bairro Bagamoio, Evangélica de Deus, 5ª classe
5. Hermon João, 11 anos, B. Bagamoio, Universal, 5ª classe
6. Cosme Domingos, 11 anos, Bagamoio, Católica, 6ª classe

Grupo da Iniciativa de Criação da Associação dos Amigos da Rádio

1. Paulino Mahoche – 46 anos, 11ª AS, Bairro Bagamoio.
2. Participa no programa “Karingana wa Karingana” da RM.
3. Fleta Nhaca, 51 anos, 5ª classe, vive no bairro do Alto Maé

4. Duarte Domo, 55 anos, 4ª classe vive no Alto- Maé.
5. Odete Chongo, 23 anos, 10ª, vive no bairro Inhagoia

Activistas da Comunidade Santo Egídio

Rute Amós, 27 anos, nao estudou, Activista, residente no Bairro Benfica, Zione
Gilda Manuel, 41 anos, 1ª, Activista, Bairro Ferroviário, Assembleia de Deus.
Sinfrónia Filipe, 25 anos 7ª, Activista, Zona Verde, Adventista do 7º Dia.
Julieta Arnaldo, 40 anos, 4ª, Activista, Matendene, Tchaziandla.
Sussaria Lucas Simbine, 59 anos, 4ª, Activista, Bagamoio, Tchaziandla.
Anifa Amade, 42 anos, 7ª, Activista, Zona Verde, Muçulmana.
Angélica Ernesto, 38 anos, 4ª, Activista, Bairro Mali (Boquiço), Católica.

Lista dos voluntários entrevistados

- 1- Artur Pedro
- 2- António Milagre Massuque
- 3- Clementina Helena
- 4- Jorge Luís Magaia
- 5- Felicidade Linda
- 6- Felix Penicela
- 7- Carlos Gedião
- 8- Laura Fernando
- 9- Fernando Júlio Matico
- 10- Gonçalves Muhai
- 11- Francisco Vanusse
- 12- Talvina Armando Manhiça
- 13- Jerónimo Júlio Chambal
- 14- Ernesto Marcos
- 15- Zeina Mutola
- 16- Yolanda Cristiano
- 17- Teresa Muianga
- 18- Olga Mutembe
- 19- Isidro Salvador
- 20- Virgílio Conjo
- 21- Joaquim Manhiça
- 22- Otina A. Mabjaia
- 23- Bartolomeu Vutane
- 24- Leoneiro Langa
- 25- Dercisio P. Tembe
- 26- Emília Langa
- 27- Lote Sigaúque
- 28- Humberto Saete
- 29- António Daniel
- 30- Altina Manhique
- 31- Clemente Intsamuel

32- Laurindo Zualo
33- Oquito Mussane